

MOÇÃO Nº 17.109/2014

MOÇÃO DE PESAR PELO FALECIMENTO DO ENGENHEIRO E EMPRESÁRIO, NORBERTO ODEBRECHT.

O Deputado infrafirmado vem solicitar na forma regimental, que se faça inserir na ata dos seus trabalhos a presente moção de pesar pela morte aos 93 anos, ocorrida em 19 de julho de 2014 no Hospital Cardio Pulmonar, onde estava internado em decorrência de complicações cardíacas, do Engenheiro e Empresário, NORBERTO ODEBRECHT, deixando enlutadas as classes políticas e empresariais.

Com o coração consternado, me solidarizo nesse momento doloroso, com a família Odebrecht, rogando a Deus que lhes dê conforto e resignação necessários, para seguir adiante.

Dr. Norberto Odebrecht figurou como um dos empresários mais importantes do Brasil, empreendimento que atua em 23 países e emprega quase 200 mil pessoas.

Levando a tradição do pai na área de engenharia, concreto armado e construção civil, Norberto construiu uma das maiores fortunas do país. Este fato o transformou no 9º homem mais rico do Brasil, segundo a edição brasileira da revista Forbes.

Dr. Norberto Odebrecht nasceu em Recife (PE) em 9 de outubro de 1920. Formado em Engenharia pela Escola Politécnica de Salvador, fundou em 1944 a Construtora Norberto Odebrecht.

Filho de Emílio Odebrecht e Hertha, Dr. Norberto chegou a Salvador aos cinco anos de idade. Aos 15 anos, começou a trabalhar nas oficinas da empresa do pai, a Emílio Odebrecht & Cia, onde aprendeu os ofícios de pedreiro, serralheiro, armador; foi chefe de almoxarifado e responsável pelo transporte; conviveu e aprendeu com mestres-de-obras e operários.

Aos 18 anos, Dr. Norberto ingressou no curso de Engenharia, seguindo a tradição familiar de três gerações. Quando cursava o terceiro ano, a empresa do pai entrou em dificuldades. Emílio retornou à Santa Catarina, seu Estado de origem, e Norberto assumiu a direção da companhia aos 21 anos. Teve que conciliar trabalho, estudos e uma convocação para o serviço militar. Ainda assim, concluiu a faculdade em 1943.

Por orientação do Banco da Bahia, abriu sua própria empresa para poder negociar

dívidas e dar continuidade aos negócios do pai. Assim, em 1944, criou a Construtora Norberto Odebrecht, tendo como base conceitos como Parceria e Confiança nas Pessoas, e passou a atuar plenamente como empresário.

Concentrou a atuação da construtora inicialmente na Bahia e, a partir de parcerias com a Petrobras e a Sudene (Superintendência para o Desenvolvimento do Nordeste), abriu caminho para operar em outros estados da região. Durante os anos 60, expandiu e nacionalizou a construtora, diversificou sua atuação na década seguinte e iniciou a internacionalização de seus negócios.?

Simultaneamente às tarefas de presidente, criou em 1965 a Fundação Odebrecht, que atualmente apoia projetos de desenvolvimento social no Baixo Sul da Bahia. Além disso, em 1968, deu início à sistematização de seu conhecimento adquirido, publicando diversos livros: “De que Necessitamos” (1968), “Pontos de Referência” (1970), “Sobreviver, Crescer e Perpetuar” (1983), “Educação pelo Trabalho” (1991). A obra “Sobreviver, Crescer e Perpetuar” sistematizou a chamada Tecnologia Empresarial Odebrecht, com os princípios, conceitos e critérios adotados pela Organização em sua atuação.

No campo social, essa contribuição começou em 1965, com a criação da Fundação Odebrecht.

No campo da cultura, a participação da Odebrecht data de 1959, quando patrocinou sua primeira edição cultural, o livro Homenagem à Bahia Antiga, do historiador José Valladares.

O final dos anos 50 trouxe uma oportunidade para a Odebrecht na área cultural. O historiador José Valladares levava a Norberto Odebrecht a proposta de patrocínio de seu livro Homenagem à Bahia Antiga, um estudo sobre edificações históricas de Salvador. Queria contar a história da cidade por meio de seus edifícios e de seus conjuntos de grande exuberância plástica e, com isso, ajudar a preservá-los. Norberto Odebrecht aceitou a idéia e o livro foi publicado em 1959, dando início ao programa de contribuição cultural da Odebrecht.

Nas quatro décadas seguintes, o programa apoiaria iniciativas culturais de temas e autores os mais diversos. Cidades e regiões foram documentadas: Arequipa, Belo Horizonte, Fernando de Noronha, Ouro Preto, Rio de Janeiro, São Paulo. Por meio da arte de nossos grandes criadores foi possível conhecer melhor o Brasil: Tarsila do Amaral, Carybé, Tom Jobim, Villa-Lobos, Portinari e Dorival Caymmi. Os principais pesquisadores brasileiros, entre eles Clarival do Prado Valladares, vasculharam acervos de institutos e bibliotecas e enriqueceram a história do Brasil. O país foi revisto e sua memória preservada: o padre Anchieta, o Mosteiro de São Bento, as Forças Armadas, a mapoteca do Itamaraty, a fauna e a flora brasileiras no século XVIII.

Em 1991, passou a Presidência da Odebrecht S.A. ao filho Emílio Odebrecht. O fundador da Organização se tornou então presidente do Conselho de Administração, cargo que mais adiante o filho Emílio assumiu em 1998. Desde então, Norberto era o

Presidente de Honra da Odebrecht S.A., além de Presidente do Conselho de Curadores da Fundação Odebrecht e membro da Academia Nacional de Engenharia.

Atualmente, seu filho Emílio segue na presidência do Conselho de Administração da Odebrecht S.A. e seu neto Marcelo Odebrecht é o diretor-presidente da Organização Odebrecht.

Considerando a presente moção de pesar em que as classes políticas e empresairias estão de luto em virtude do falecimento do honrado Dr. Norberto, devido a sua trajetória de vida de homem público empreendedor de sucesso, grande homem de família e símbolo de retidão e caráter, que sempre lutou com esmero e dedicação pelos interesses do povo a quem ele dignamente representava, certamente deixará saudades, junto com seu bom nome e seu irrefutável senso humanitário. Desta forma, cumpre a esta Casa Legislativa, encaminhar cópia desta moção aos seus familiares e ao conhecimento da imprensa local.

Sala das Sessões, 22 de julho de 2014

Deputado Nelson Leal